

## A ESPETACULARIDADE DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA FESTA DAS TRIBOS<sup>1</sup>

### THE SPECTACULARITY OF THE CHILD IN THE CONTEXT OF THE FESTIVAL OF THE TRIBES

**Jarleane do Socorro Barbosa de Melo dos Santos**

[jarleanemsantos@gmail.com](mailto:jarleanemsantos@gmail.com)

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

**Tatiane de Nazaré Rodrigues Cunha**

[tatiane-rc@hotmail.com](mailto:tatiane-rc@hotmail.com)

Secretarias Municipais de Educação - SEMEC

**Nazaré Cristina Carvalho**

[n\\_cris@uol.com.br](mailto:n_cris@uol.com.br)

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

#### **Resumo:**

O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa concluída que teve por objetivo analisar o saber da espetacularidade vivenciada por 12 (doze) crianças-brincantes no coração da Amazônia em uma manifestação cultural identificada por Festival das Tribos Indígenas (Festribal) da cidade de Juruti/PA. Como base teórica nos aportamos em autores que falam da espetacularidade do corpo encontrada em contextos formais e não formais. Pesquisa de abordagem qualitativa que teve como método de estudo a etnometodologia, associada a elementos etnográficos; para os procedimentos de análise dos dados, nos apoiamos na análise de conteúdo. Concluimos, que o espaço das tribos é um espaço sociocultural, onde acontecem partilhas, vivências e circulação de saberes, em meio a uma diversidade educacional que emerge de suas relações com o outro e se materializa em seus corpos-brincantes.

**Palavras-chave:** Crianças-brincantes, Espetacularidade, Festribal, Saberes.

#### **Abstract:**

The work presents results of a completed research that aimed to analyze the knowledge of the spectacularity experienced by 12 (twelve) children playing in the heart of the Amazon in a cultural event identified by the Festival of the Indigenous Tribes (Festribal) in the city of Juruti/PA. As a theoretical basis, we rely on authors who talk about the spectacularity of the body found in formal and non-formal contexts. Research with a qualitative approach that used ethnomethodology as its study method, associated with ethnographic elements; For data analysis procedures, we rely on content analysis. We conclude that the space of tribes is a

---

<sup>1</sup> Entendemos que quando usamos a palavra “tribos” essa pode dar o entendimento de povos que, sob o olhar contemporâneo e ocidental, **ficaram no passado**, ou de uma narrativa com a qual nos acostumamos. Contudo, ressaltamos que o uso do termo no título e em algumas partes do texto, se referem a como hoje a festa é conhecida, dando alusão ao Festribal.

sociocultural space, where sharing, experiences and circulation of knowledge take place, amid an educational diversity that emerges from their relationships with others and materializes in their playing bodies.

**Keywords:** Playing children, Spectacularity, Festival, Knowledge.

## INTRODUÇÃO

O corpo assume uma dimensão espetacular ao atrair olhares e quando convida seus espectadores a contemplar a sua flexibilidade poética. Analisando essa dimensão espetacular do corpo é que o referido trabalho traz um recorte de uma pesquisa de mestrado por título: Festival das Tribos Indígenas (FESTRIBAL): saberes e vivências da criança jurutiense, pesquisa essa concluída em 2023 e financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O estudo teve como objetivo analisar os saberes vivenciados e compartilhados pelas crianças-brincantes do Festival das Tribos Indígenas (FESTRIBAL), um espetáculo cênico que acontece no coração da Amazônia.

Tendo em vista a dimensão de grandiosidade que o termo “espetacularidade” apresenta é que nos propomos a refletir sobre esse conceito relacionado às manifestações culturais na Amazônia. Com a diversidade que nossa região possui, não só em dimensão territorial, mas na variedade de manifestações culturais populares, a espetacularidade se constitui um importantíssimo aspecto que compõe como nós, amazônidas, nos referenciamos as heranças míticas de nossos ancestrais, a exemplo, citamos a Festa das Tribos.

A Festa das tribos se constitui em um espetáculo que ocorre anualmente e materializa a competição entre as tribos Munduruku e Muirapinima, em uma arena a céu aberto (chamada de tribódromo) a festa resume a singularidade e complexidade desse território habitado por muito tempo por diversas etnias indígenas. O simbolismo que decorre desta herança ancestral é apresentado em forma de arte, onde o corpo se movimenta de maneira espetacular, reverberando e projetando a história dos grupos tribais por meio da dança.

Nessa perspectiva, sobre corpo e sua espetacularidade onde este exprime e recebe o próprio sinal difundido por outros corpos e todo aprendizado adquirido no contexto das manifestações culturais foi que se idealizou a escrita do referido trabalho por título: **A espetacularidade da criança no contexto da Festa das Tribos**, que tem como objetivo analisar a espetacularidade da criança que dança no contexto tribal e se destaca realizando

coreografias emblemáticas que chamam a atenção dos espectadores pelo modo espetacular como se apresentam. O referido tema torna-se relevante por entendermos que o espaço da festa é um lugar que se produz saberes e implica na inclusão de um corpo em um mundo significativo, em que o corpo-sujeito dialoga consigo mesmo, com outros corpos e com o contexto ali experienciado.

Nesse entendimento, surgiu a seguinte problemática: Quais saberes são compartilhados e vivenciados nessa manifestação cultural, tendo a espetacularidade como foco de análise? Assim, tomamos como finalidade apresentar uma síntese analítica da pesquisa concluída, destacando que nesse espaço se partilha experiências, vivências, cultura e que o corpo é um instrumento de aprendizagem, onde a criança começa a desenvolver e adquirir habilidades corporais no contato com seus pares e no contexto que estão inseridas. Vale ressaltar, que os dados coletados e analisados do trabalho concluído, serão utilizados como embasamento para o tema estudado.

O estudo decorre de uma pesquisa etnometodológica, que teve como base, elementos etnográficos com o intuito de explicitar tessituras teóricas e metodológicas e, assim, pormenorizar a descrição dos objetos investigados. Os sujeitos da pesquisa foram 12 (doze) crianças que vivem na cidade de Juruti/PA e que participam como brincantes na festa.

O recorte nos leva ao centro da manifestação cultural, onde a espetacularidade do corpo está presente e todo o processo de protagonismo da criança nesse contexto tribal. Entende-se que o corpo se expressa, se comunica, de forma lúdica e espetacular, evidenciando o papel da criança jurutiense como ser criativo e portadora de saberes, a qual por meio de sua espetacularidade performa a cena, rememora imagens e causa empatia.

Que este acresça novos entendimentos sobre a espetacularidade no contexto das manifestações culturais e considere que os saberes evidenciados na convivência com as crianças-brincantes da festa revelam seu protagonismo e a espetacularidade do seu corpo-brincante.

## **O CORPO EM MOVIMENTO: SOBRE O LOCUS**

A pesquisa teve como locus a cidade de Juruti, lugar de muitos saberes e narrativas ancestrais que sedia anualmente no último final de semana de julho uma manifestação cultural

chamada de Festribal<sup>2</sup>. Yuru-ti, é uma palavra de origem tupi que significa “colo firme” em alusão a aparência das aves *columbiformes* (aves que ficam com o pescoço teso no momento de seu canto triste), espécie encontrada em grande quantidade na época de formação do município.

Juruti é a última cidade do Oeste do Pará pelo rio Amazonas. Territorialmente tem uma área de 8,3 mil km e abriga mais de 200 comunidades rurais, entre ilhas, comunidades de várzea e planalto. Com muitos atrativos turísticos e uma diversidade de paisagens paradisíacas. Possui uma grande área de floresta ainda preservada, em que predomina o bioma de floresta tropical amazônica, com muitos igarapés de águas geladas e escuras, praias, lagos e cachoeiras.

A “cidade das tribos” tem sua história ligada à floresta e ao rio, um misto de encanto e magia que somente a floresta amazônica detém, com paisagens exuberantes, mitos e lendas que são contados e representados nas noites do festival. Falar sobre o *locus* e dos muitos saberes a serem desvelados é reportar nossas memórias aos povos indígenas que habitavam a região. Segundo registros históricos, Juruti, era uma aldeia onde habitavam os indígenas da etnia Munduruku, que era localizada sobre as praias de areia branca do lago Juruti.

Cheia de histórias e encantos, a cidade difunde sua cultura e seus saberes através encenação das tribos, que retrata a cultura indígena em forma de música, artes cênicas, alegorias e danças. Nesses trinta anos de “disputa tribal”, as associações folclóricas buscam desenvolver em suas quadras<sup>3</sup>, temas ligados à cultura da região amazônica, em que o modo de vida do caboclo amazônida, do farinheiro, do pescador ribeirinho e a ludicidade dos rituais indígenas são contados e servem como inspiração para o espetáculo cênico que acontece nas três noites do evento. As lendas, mitos e a história dos antepassados são recriados e apresentados de forma teatral, com alegorias gigantescas com movimento, trazendo realismo ao espetáculo que acontece em meio a fogos de artifício e muitos efeitos visuais.

E foi nesse lugar cheio de encantos e desafios que aportamos nosso olhar a essa cidade, a seu povo, a manifestação cultural que é a Festa das Tribos, com o intuito de viver e escrever com eles a história ancestral desse lugar, registrando em muitos momentos que a dimensão do corpo é o suporte principal das atividades espetaculares.

---

<sup>2</sup> como hoje é conhecido

<sup>3</sup> Aldeia Muirá - tribo Muirapinima e Universo Munduruku - tribo Munduruku

## NO MOVIMENTO DA METODOLOGIA

A Metodologia trouxe para a pesquisa elementos significativos que auxiliaram no cumprimento dos objetivos propostos e ajudaram a definir diálogos expressivos com os sujeitos envolvidos no estudo. Mas antes de descrevermos o movimento metodológico da pesquisa, ressaltamos que esta foi iniciada em meio a pandemia da COVID-19, assim, momentos de incertezas nos levaram a alguns questionamentos sobre como direcionaríamos as técnicas das coletas de dados do estudo, dessa forma, fez-se necessário compreender os diferentes elementos e as situações que poderiam interferir no processo de investigação, buscando criar alternativas preventivas perante o contexto pandêmico vivenciado.

Para que pudéssemos seguir o movimento da investigação, alguns métodos foram importantes para entendermos como direcionar nosso olhar de maneira simples, lúdica e cuidadosa a criança- brincante do Festribal. Por ser uma pesquisa de abordagem qualitativa, buscamos nos aproximar ao máximo do objeto de estudo, entendo que em uma pesquisa qualitativa existe uma relação dinâmica entre o real e o sujeito, a qual Chizzotti (2009) ressalta que há uma interdependência constante entre o sujeito com o objeto estudado, criando assim, um vínculo inseparável do mundo objetivo com a subjetividade do sujeito.

Nessa continuidade, para pormenorizar a descrição do objeto investigado, optamos pela etnometodologia com o intuito de estudar os métodos de maneira séria, empírica e cuidadosa e, segundo Psathas (2004) a etnometodologia não é apenas um método, mas uma abordagem teórico-metodológica que tem como proposta organizar as definições das atividades práticas do dia a dia. Nessa concepção, quando adotamos uma postura etnometodológica procuramos compreender que o saber não se constrói fora do contexto investigado, mas esse é desenvolvido na interação com o meio, nas práticas cotidianas, seja ela, em grupo ou individual.

Elementos etnográficos também fizeram parte do movimento da pesquisa, nos direcionaram a princípios teóricos-metodológicos que nos orientaram no trabalho de campo e nos ajudaram a refletir e relatar sobre o processo de construção da pesquisa. Para Rocha e Eckert (2008, p. 04), a etnografia é uma relação dialética que vai implicar ao pesquisador e ao sujeito “uma sistemática reciprocidade cognitiva”, entendemos assim, que como pesquisa ela se constitui no exercício do olhar e da escuta do outro, estabelecendo ao pesquisador o desprendimento de sua cultura para se situar no centro do fenômeno observado.

Nesse entendimento, os métodos foram definidos e nos ajudaram a estabelecer o diálogo com os intérpretes, uma vez que, por meio de suas narrativas foi possível conhecer o modo de ser, as formas de se expressar, ideias, histórias e seus saberes. Desse modo, não definimos uma única técnica de coleta de dados, mas delimitamos algumas que direcionaram nosso olhar ao mundo espetacular da criança-brincante. Assim, listamos alguns procedimentos que permitiram alcançar o objetivo proposto no estudo, citamos: o **levantamento bibliográfico** (Marconi E Lakatos, 1992); **aproximação do campo de pesquisa** (José Filho, 2006); **Observação participante** (Gerhardt E Silveira, 2009); **roda de conversa** (Moura E Lima, 2014); **entrevista individual** (Gaskell, 2002); **diário de campo** (Minayo, 1993); **registro fotográfico/áudio e filmagem** (Martins, 2008, Loizos E Peter, 2008). Abordagens e técnicas que nos auxiliaram no cumprimento dos objetivos do estudo.

A pesquisa contou com 12 (doze) crianças (seis da tribo Munduruku, seis da tribo Muirapinima), que vivem na cidade de Juruti e participam ativamente de todo o contexto da festa. Esse número de crianças se deu de acordo com a aceitação destas em participarem do estudo, levando em consideração a acessibilidade, que ocorre pelo consentimento da criança e seus pais e/ou responsáveis.

Entendemos, que pesquisa com crianças exige cuidados éticos que assegurem a identidade dos intérpretes em todo o processo da pesquisa, desse modo, nos preocupamos em submeter ao Comitê de Ética o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido), que foi devidamente aprovado pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa) sob o número de parecer: 5.760.866, como forma de assegurar as identidades e os cuidados éticos com os pequenos intérpretes. Ponderamos, que ao assumirmos responsabilidades éticas em uma pesquisa, assumimos “a presença do outro, respeitando-o como cidadão” (Teixeira e Oliveira, 2010, P. 13).

E para sistematizar os dados coletados no estudo, usamos como técnica, a Análise de Conteúdo que segundo Godoy (1995b), tem por objetivo compreender as características por trás dos fragmentos de mensagens, ou seja, essa técnica ajudará o pesquisador a descrever, analisar e interpretar todas as formas de narrativas. Nesse entendimento, a pesquisa buscou analisar as muitas formas de mensagem manifestada na comunicação dos intérpretes, seja ela, corporal ou oral.

## O CORPO E SUA ESPETACULARIDADE: FALANDO SOBRE O REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Ferreira (2019, p. 33), “o corpo é índice, suporte e receptor do espetacular”. Para o autor o corpo emite e recebe seu próprio sinal, alçando seu fazer ao extracotidiano, ao espetacular. A criança-brincante da festa transmite saberes no seu diálogo corporal e constrói formas autônomas e próprias de significação na rotina com seus pares, em que a dança é a melhor forma de dialogar, de vivenciar a espetacularidade do corpo.

Nesse pensar sobre o corpo e sua espetacularidade, nos apropriamos das palavras de Silva (2003) e de Arenhart (2016), pois, no espaço da festa, o corpo é representado pela noção de “sujeito”. As autoras usam a expressão “sujeito-corpo” para traduzir os vários aspectos que constituem a vida das crianças, formando-as como sujeitos que se materializam e se expressam em seu corpo. No contexto das tribos observo o corpo da criança pelo entendimento de Silva (2003, p. 273) como uma “[...] superfície da natureza humana que se traduz na materialidade do ser social perante o mundo”.

O entendimento de Silva nos dá a ideia de propriedade do corpo em estabelecer relações com todas as possibilidades que o rodeiam, “é a forma de o homem ser-no-mundo” (Gonçalves, 1994, p.102), é vislumbrar o corpo humano “numa unidade expressiva da existência” (Freitas, 1999, p.52), é o indivíduo que pensa, sente e age, ou seja, “todo indivíduo se percebe e se sente como corporeidade. É na corporeidade que o homem se faz presente” (Santin, 1987, p.50). Corporeidade entendida como “corpo + processos de humanização do sujeito”. Desse modo, olhar a criança no espaço da festa na dimensão de sua corporeidade é buscar entendê-las para:

Além da visão mecanicista e dualista do senso comum que comumente nos ensina que cada pessoa tem um corpo, como se fosse um suporte material a serviço da mente; a noção de corporeidade, bem como a de sujeito-corpo [...] ajudam e têm em comum a compreensão do corpo numa perspectiva mais complexa, pela qual este é produto e, ao mesmo tempo, gerador de processos biológicos, psicológicos, sociais, culturais etc. (Arenhart, 2016, p.100-101).

Dessa maneira, não podemos falar em espetacularidade do corpo-sujeito, sem entendermos alguns pontos dos fundamentos da “Etnocenologia” que segundo Santa Brígida (2007), a palavra é uma “vertente das etnociências” a qual “privilegia a inteligência do discurso indissociado da fonte que o gerou, abrindo um novo caminho para a análise dos fenômenos espetaculares” (Santa Brígida, 2007, p. 199).

As etnociências se propõem compreender as vivências e retratar os fenômenos naturais e tudo aquilo que os permeia, como crenças, rituais, mitos, valores, sentimentos, saberes. Apoiada a isso, a Etnocenologia destaca seus fundamentos no amplo universo das expressões humanas, aquelas que se diferenciam pelo caráter de ser “espetacular”.

Segundo Andrade e Santa Brígida (2022), tais parâmetros estão voltados para o movimento do corpo em sua totalidade, ou seja, o corpo é o fenômeno de interesse desse fundamento. Entretanto, a Etnocenologia não privilegia apenas a forma física, mas essa se expande a outras dimensões da vida do ser humano, onde o sentido do corpo é “para além do corpo de seu praticante em comportamento espetacular no seu espaço de atuação, alargando-o para o sentido do corpo biológico e interrelacional na constituição do corpo vivo, Imaginário e social” (Santa Brígida, 2007, p. 201).

Assim como o conceito de espetacularidade, o conceito de teatralidade também é discutido pela Etnocenologia, que nos leva ao entendimento de que ambos estão presentes em nosso dia a dia, ocorrem em nosso cotidiano e/ou no aspecto “extracotidiano” do corpo humano, evidenciando que as ações humanas do cotidiano sem o objetivo específico de serem vistas se referem a teatralidade e, as ações humanas ampliadas, com o objetivo de serem vistas no espaço organizado para tais atos sociais extracotidianos, remetem à espetacularidade.

Nesse entendimento, recorreremos a Armindo Bião (2009), ao esclarecer que esses conceitos implicam ao:

elemento lúdico que lubrifica as articulações do corpo social. São os jogos cotidianos e os rituais extracotidianos que constituem essas articulações: teatralidade e espetacularidade. Para simplificar, exageramos as características do teatral são o que as refere ao espaço ordenado em função do olhar (do grego *theatron*); espetacularidade é o que caracteriza o que é olhado (do latim *espetaculare*). Quando fazemos teoria (*theorien* = ver de longe) e “olhamos” o mundo, todo o seu espaço é espaço teatral, e tudo o que aí se vê pode ser espetacular. Os microeventos da vida cotidiana formam a teatralidade. Os macroeventos, que ultrapassam a rotina, são extracotidianos, e formam a espetacularidade (Bião, 2009, p. 162-163).

O corpo lúdico interrompe o fluxo da vida, atrai olhares, gritos e palmas e convida os espectadores a se envolverem no processo cênico proporcionado pela alegria dos corpos-brincantes. O diálogo entre os corpos afirma suas crenças e o seu pertencimento a sua ancestralidade, é o corpo capaz de induzir e ser induzido a sensações através de sua performance.

**Imagem 1:** a espetacularidade está na performance, nos gestos



**FONTE:** Fotos da pesquisa, 2022

Paul Zumthor (2010, p. 239), diz que através de sua “performance, sua voz e seu gesto” o intérprete expressa seus saberes. E foi nessa performance de saberes que a pesquisa objetivou valorizar a voz e a espetacularidade da criança, e assim, compreendermos a importância de estudarmos esses sujeitos nas suas dinâmicas de relações sociais e nas suas relações com o mundo sociocultural.

Nessa perspectiva, o estudo nos levou a compreensão de que no espaço amazônico com suas culturas singulares, emergem saberes corporais e espetaculares, demonstrados em manifestações culturais, que de acordo com Loureiro (2002, p. 13) “são marcadas por grandes linhas de forças, como a natureza, as comunidades indígenas e suas culturas, as manifestações de arte popular, a arte plumaria, as embarcações, as casas, os rios, as ruas”. Evidenciando os muitos saberes apresentados pelo seu corpo-brincante.

## **O PROCESSO EDUCATIVO EM MOVIMENTO: O SABER DA ESPETACULARIDADE**

Durante a pesquisa, no contato diário com os sujeitos, entendemos que nesse lugar o termo “espetacular” está “associado ao que é apresentado para ser contemplado, admirado” (Almeida, 2022, p.45). Os intérpretes em suas narrativas, indicaram que a dança tem uma relação dialética do corpo consigo mesmo e com o contexto em que eles estão inseridos. Que a

educação, a cultura e os muitos saberes observados, fazem parte do contexto tribal e reforçam o sentido de pertencimento do sujeito com seu lugar.

Nessa continuidade, observamos que o aprendizado acontece no compartilhar com o outro, nesse sentido nos remetemos a Brandão (2003), cujo entendimento está voltado para o campo da educação, que tem como pressupostos a ideia de que as mudanças na realidade se constroem por meio do saber da ciência em interação com outros âmbitos de conhecimento. Na concepção do autor a aprendizagem acontece por meio da experiência e da vivência com o outro, a qual gera saberes diversos, capazes de comportar as várias demandas de indivíduos e grupos.

Consideramos que a educação nesse espaço é transmitida e conduz os sujeitos a inúmeros saberes, responsáveis pela formação humana. Diante disso, ponderamos que a educação em contexto não formal é verdadeira e coletiva, pois, esta também pode ser vivenciada em manifestações culturais, como na Festa das Tribos, onde transitam saberes culturais que educam as pessoas, conhecimentos que servem para a vida em sociedade.

Quando nos remetemos à manifestações culturais como a Festa das Tribos, em que apresentam em forma de espetáculo características dos povos indígenas, reunindo aspectos tradicionais da cultura local, encontramos nesse espetáculo um emaranhado de particularidades e significados que foram construídos em grupo, sem perder o reconhecimento coletivo dos padrões de comportamento e costumes.

Nesse contexto, é imperativo pensar que a cultura está relacionada fortemente a uma memória coletiva-social, que funciona como um texto no qual o ser humano está imerso. Nela a aprendizagem constitui uma construção do homem como um ser pensante, aquele que formula ideias, concepções, que adquiriu hábitos ao longo do tempo, costumes, vivências. A memória social é, pois, uma construção coletiva, de aprendizado e transformadora, que fortalece os indivíduos graças as suas vivências socioculturais.

Geertz (2008), nos faz refletir sobre a profundidade e a contribuição da cultura no processo educativo. Para ele a cultura resulta em um panorama de aprendizagem onde, o homem é sujeito ao aprender, pois, existe uma relação do homem como ser/sujeito social dentro de uma sociedade da qual faz parte, com suas particularidades, se permitindo construir sua identidade, entendendo sua função como sujeito e, como um ser de construções contínuas e coletivas.

A cultura diz respeito às nossas vivências nos grupos sociais aos quais pertencemos e todo aprendizado adquirido nesses contextos, assim, se realizam os saberes que reafirmam e fortalecem nossas experiências sociais e que se entrelaçam às nossas existências em múltiplos aspectos que compartilharemos por toda a vida.

Bernad Charlot (2000), considera que essa relação que temos com o saber é fruto desses múltiplos aspectos interpretados e vivenciados, ao afirmar que todo ser humano é pertencente a um grupo. Contudo, seu pensamento não deve ser moldado a partir da posição e do espaço social desse grupo, mas esse deve ser capaz de interpretá-lo e atuar nesse espaço dando sentido ao mundo, que segundo o autor: depara-se nele “com a necessidade de aprender e com formas variadas de saber; e sua relação com o saber é fruto desses múltiplos processos”. (Charlot, 2000, p. 38)

Sendo assim, a necessidade de aprender com formas variadas está intrínseca no cotidiano das crianças-brincantes do Festribal, mesmo com ensaios cansativos e diários que começam meses antes do festival, a troca de aprendizado e experiências desenvolvidas no espaço do Festribal, leva a criança a apropriar-se do mundo, a conhecer melhor o contexto em que está inserida, que para Charlot (2000, p. 78, grifo da autora) “é a construção de si mesma, é a inscrição de uma rede de relações com os outros (o aprender e o ensinar) (...) é ritmado por momentos significativos”, momentos narrados pelas crianças intérpretes que vivenciam esses saberes na troca com o outro, no contexto tribal.

A espetacularidade das crianças se apresenta nos “efeitos e gestos [...] envolvidos pelo padrão cultural que suscita as formas de sua sensibilidade, a gestualidade, as atividades perceptivas, e desenha assim o estilo de sua relação com o mundo” (Le Breton, 2012, p. 8), confirmando assim, a “compreensão da espetacularidade como única de cada criança-brincante, ou melhor, a relação que os sujeitos estabelecem com o mundo é exclusiva, o que implica na maneira como a espetacularidade emerge em cada corpo” (Andrade e Santa Brígida, 2022, p.179).

As imagens a seguir mostram que o corpo é um “instrumento de aprendizagem e comunicação” (Aires Neto, 2016, p. 114). Elas aprendem umas com as outras, por meio de laços afetivos elas se comunicam e transmitem seu afeto ao contexto tribal através de seus gestos, de seus sentimentos, conseguem transmitir suas emoções de forma prazerosa por meio de sua dança, de sua espetacularidade. O corpo se comunica de forma lúdica e espetacular.

**Imagem 2:** Momentos de brincadeiras, concentração e aprendizado



**FONTE:** Fotos da pesquisa, 2023

As fotografias trazem a espetacularidade das crianças evidenciada através dos seus gestos e nas coreografias mais elaboradas, com passos ritmados e ao som dos cantos tribais, elas vão para as quadras desejosas em mostrar a expressão corporal desenvolvida e adquirida por elas nesse espaço.

Através das danças, gestos e sentimentos transmitidos em seus rituais, a espetacularidade pode ser lida na vida dos povos originários. Hoje o Festival das Tribos ressignifica através da dança características de seus ancestrais, utilizando em suas apresentações adereços e indumentarias que caracterizam os costumes, crenças e lendas do Imaginário amazônico relacionado a heranças indígenas. Evidenciando que os saberes desses povos são importantes para perpetuação da ancestralidade que acompanha seus descendentes.

A espetacularidade das crianças-brincantes nesse contexto é evidenciada na em sua desenvoltura durante os ensaios, alguns intérpretes não conseguiam se expressar nas rodas de conversas e nas entrevistas, mas no momento dos ensaios, os vi se expressarem de forma lúdica e desenvolta, mostrando sua diligencia nas danças e atentas ao comando do coreógrafo, procuravam fazer o que podiam de melhor, era um momento prazeroso para elas e assim “o corpo se mostra uma totalidade aberta” (Andrade e Santa Brígida, 2022, p.190).

No entanto, mesmo elas exercendo um papel importante nesse espaço das tribos, tendo uma noite de apresentação só delas, os adultos ainda limitam suas participações, na maioria das vezes não respeitando suas opiniões ou suas escolhas (roupas, coreografia, tema da

apresentação, cantos etc.), porém, observei que mesmo “limitadas”, elas conseguem mudar a ideia de que “nada sabem” e deixaram isso bem claro nos dias que as observamos, em todos os momentos da festa elas demonstraram:

Que têm muito a nos ensinar, principalmente como ser protagonistas da sua própria história que se agrega às culturas por elas vivenciadas em determinados espaços geográficos; mesmo sendo criança em um universo adulto que pouco valoriza e respeita as culturas infantis, elas subvertem a lógica adultocêntrica e de maneira sábia colocam em prática seus modos de SER e ESTAR no mundo, resignificando seus modos de vida e dando outros sentidos à cultura popular e (re) criando as culturas infantis (Andrade e Santa Brígida, 2022, p.190)

Inferimos que o saber da espetacularidade encontrada nesse contexto tribal não dever ser entendida apenas pelos seus gestos ou pelo seu modo de se vestir, de se expressar corporalmente, mas também pelas suas convicções, crenças, vivências e saberes.

## **CORPO E MOVIMENTO (CONCLUSÃO)**

A partir da identificação dos saberes evidenciados na Festa das Tribos, entendemos que no contexto tribal, a espetacularidade da criança-brincante se entrelaça a educação que acontece em contexto não escolar, a cultura e seu emaranhado de significados, aos saberes compartilhados e ao movimento corporal. Inferimos que a espetacularidade que emerge em cada corpo é única e grandiosa.

O referido recorte nos levou a compreensão de que a festa vivencia o sentido de pertencimento e difunde sua cultura e seus saberes através do espetáculo cênico, nesse espaço a criança reconhece seu corpo e do outro e, a dança traz a expressão cultural de cada indivíduo. Vislumbramos que a voz da criança seja ouvida, e esta seja considerada como ser histórico, social e cultural, aquela que constrói sua relação com o mundo.

Concluimos, que o espaço das tribos é um espaço sociocultural, onde acontecem partilhas, vivências e circulação de saberes, espaço que dá sentido às relações sociais vivenciadas pelas crianças que ali participam, em meio a uma diversidade educacional que emerge de suas relações com o outro e se materializa em seus corpos-brincantes.

## **REFERÊNCIAS**

AIRES NETO, Francisco. **Carnaval das Crias do Curro Velho: espaço educativo de produção de saberes**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

ALMEIDA, Ivone M. X. A. VALENTE, Elizete T. **ENTRE ARARAS, COBRAS E JACARÉS: a participação de crianças na brincadeira de rua do Cordão da Bicharada no carnaval de Juaba-Cametá-PA.** In: ANDRADE, Simeí e SANTOS, Raquel (Org.) **Infâncias e Culturas Populares da Amazônia.** Curitiba: CRV,2022.

ANDRADE, Simeí Santos; SANTA BRÍGIDA, Miguel. **ETNOCENOLOGIA E INFÂNCIA: a espetacularidade da criança-brincante na cena carnavalesca em Belém do Pará.** In: ANDRADE, Simeí Santos; SANTOS, Raquel Amorim dos (org.) **Infâncias e Culturas Populares da Amazônia.** Curitiba: CRV, 2022.

ARENHART, Denise. **Culturas infantis e desigualdades sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como Cultura.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BIÃO, Armindo. **Etnocologia e a cena baiana: textos reunidos.** Prefácio Michel Maffesoli. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Pedro Isaias Lucas. **O conceito de espetacular e a encenação contemporânea.** Rascunhos Uberlândia, MG v.6. n.2, p. 23-35, agosto 2019. ISSN 2358-3703

FREITAS, G. G. de. **O esquema corporal, a imagem corporal, a consciência corporal e a corporeidade.** 2.ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999. 96p.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC Editora S.A., 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GODOY, A. S. (1995b). **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, 35(4), 65-71.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação.** 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. 197p.

JOSÉ FILHO, Pe. **Pesquisa: contornos no processo educativo.** In: JOSÉ FILHO, Pe. M; DALBÉRIO, O. **Desafios da pesquisa.** Franca: UNESP- FHDSS, p. 63-75, 2006.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Tradução de Sonia Fuhrmam. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. *In*: BAUER, Martin W.;

GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2008.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **Elementos de Estética**. 3.ed.ver.E ampl. Belém: EDUFPA, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia de trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Contexto, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1993.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan.-jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338/11399>. Acesso em: 11 abr. 2022.

PSATHAS, G. Alfred Schutz's. **influence on American sociologists an sociology**. Human Studies, v. 27, n. 1, p. 1-35, 2004.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. ECKERT, Cornelia. **Etnografia: saberes e práticas**. *In*: PINTO, Celi Regina Jardim; GUAZZELLI, César Augusto Barcellos (Orgs.). **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2008.

SANTA BRÍGIDA, Miguel. **A Etnocenologia como desígnio de um novo caminho para a pesquisa acadêmica-Ampliação do odo e do lugar de olhara cena contemporânea**. *In*: BIÃO, Armindo (Org.). **Anais do V Colóquio Internacional de Etnocenologia**. Salvador: Fast Design Editora, 2007. P.199-203.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí, RS: Livraria UNIJUÍ Editora, 1987. 125p.

SILVA, Maurício Roberto. **Trama Doce-Amarga: exploração do trabalho infantil e cultura lúdica**. São Paulo: HUCITEC; IJUÍ: Unijuí, 2003.

TEIXEIRA, Elizabeth.; OLIVEIRA, Ivanilde. Apoluceno. **Cuidados éticos na Pesquisa**. *In*: MARCONDES, M.I; OLIVEIRA, I.A. DE; TEIXEIRA, E. (Org.) **Metodologias e Técnicas de pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, 2010.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à Poesia Oral**. Tradução de Jerusa Pires Ferreira, Maria Lucia Diniz Porchat e Maria Inês de Almeida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Artigo submetido em 31/08/2024, e aceito em 20/10/2024.